



Ideias que surgem de um ideal



Luiz Renato Dantas Coutinho e Nuno Virgílio Neto*

Ninguém saberá dizer ao certo o que moveu os homens até aqui. Os interesses políticos? Os interesses econômicos? A necessidade de impressionar as pessoas que amamos? Pode-se, no entanto, chegar a um consenso: entre os caminhos mais felizes traçados pela humanidade, a noção de companheirismo, em seu sentido universal, esteve sempre presente. Tanto assim que grandes autores, de Homero a Sêneca, de Cervantes a Thomas Mann e Guimarães Rosa, escreveram sobre esse valor.

Em 1905, o Rotary surgiu do mesmo sentimento, do mesmo conceito. Em pouco mais de 20 anos de sua fundação, contudo, a instituição se expandiu tanto que acabou dando ensejo ao surgimento de grupos dedicados ao companheirismo, justamente a partir daquele companheirismo essencial. Hoje em dia, com o Rotary já centenário, o mês de junho é dedicado a esses grupos e à sua história. Nada mais justo do que o assunto ser também a matéria de capa desta edição.

Como tudo começou

Necessidade de comunicação foi o ponto de partida

Hoje eles são 64 e os objetos de interesse que justificam sua formação vão dos mais comuns aos mais curiosos. Estamos falando de brinquedos, de vinhos, livros raros, mergulho, pesca, civilização pré-colombiana, enxadrismo, iatismo, trailer e camping, advocacia, egiptologia, carros antigos, radioamadorismo e muitos outros.

Tudo começou em 1928, com o primeiro grupo, dedicado ao esperanto. O Rotary estava se tornando uma organização verdadeiramente internacional e os problemas de idioma mostravam-se relevantes. Naquele momento, a principal expansão do Rotary ocorria fora das fronteiras norte-americanas e britânicas, e envolvia muitos homens de negócios com um parco conhecimento da língua inglesa.

Foi pensado nessas pessoas que se verificou a necessidade de algum tipo de idioma universal que fosse simples como auxílio. Chegou mesmo a ser dito que se os clubes se mobilizassem em favor do ensino de uma língua comum nas escolas, o mundo poderia ter uma geração crescida com um discurso comum. A língua universal recomendada foi o esperanto, criada em 1887 pelo médico e filólogo Ludwik Zamenhof (1859-1917).

Vários rotarianos se aliaram para fundar, na Inglaterra, o Grupo de Companheirismo de Esperanto. Seu primeiro presidente foi J. J. Boutwood, do RC de Hastings. A *The Rotary Wheel* – na época, a revista dirigida para os clubes da Grã-Bretanha – não só publicou artigos sobre o idioma criado por Zamenhof, como também editou artigos em esperanto ao lado das respectivas traduções em inglês. A promoção daquela língua não durou muito, embora o grupo exista até hoje.

UM NOVO IMPULSO

Em 1947, o rotariano John G. Barrett, em Brixton, na Grã-Bretanha, teve a ideia de içar uma bandeira do Rotary em seu barco. Gradualmente, a moda se propagou entre seus colegas de clube e de clubes vizinhos. Depois de algum tempo, o fato conduziu à formação de um Grupo de Companheirismo de Iatismo. Por causa da abreviatura em inglês (na época, YFOR), seus membros passaram a se intitular *yforians*, um trocadilho com *rotarians*.

A ideia chegou aos EUA, e em 1954 a *The Rotarian*



publicou um artigo sobre o novo grupo. Um pouco depois dos colegas ficarem internacionalmente conhecidos (e a abreviatura ser modificada para IYFR), golfistas e aviadores associados também se organizaram, assim como uma parcela dos apaixonados por radioamadorismo. Na sequência, vieram os fotógrafos rotarianos, os rotarianos apaixonados por gravações de áudio e até os solteiros rotarianos. Alguns grupos acabaram desaparecendo, enquanto muitos outros foram criados com o passar do tempo.

VISIBILIDADE OFICIAL

Mas só em 1968 o Rotary International deu atenção a esse universo, e um comitê de atividades recreativas foi formado. Em 1971, o fundador do Grupo de Companheirismo de Aviadores, E. Edison Kennel, de Seattle, nos EUA, declarou que muitos dos seus colegas utilizavam seus aviões em viagens de negócio e não só para lazer. Isto acarretou o banimento do termo “recreativo” pelo RI e a adoção da seguinte chancela: Atividades Mundiais de Companheirismo (WFA, em inglês). Já naquele tempo, os grupos faziam suas reuniões anuais durante as convenções do Rotary.

Na Convenção Internacional de Atlanta, nos EUA, em 1970, 35 rotarianos compareceram ao espaço dedicado aos grupos de companheirismo. Na Convenção de 1976, eram mais de 500 companheiros ali reunidos. O ano de 1989 foi um marco. O então presidente do RI, Hugh Archer, com o seu lema *Desfrute Rotary*, era um entusiasta do movimento. A título de exemplo, naquela época, o Grupo de Iatismo tinha quase 2.000 membros em 31 países. O radioamadorismo, mais de 660 membros em 43 países.



Aventura em alta

Com pouca tradição no Brasil, os Grupos de Companheirismo parecem estar começando a se popularizar por aqui. Pelo menos é o que demonstra a empolgação dos rotarianos que fazem parte de três grupos em atividade no país.

Uma combinação que dá certo

■ Adilson Bonatto já era motociclista antes de ser rotariano. Mas as duas coisas se completam, ele acredita: “Um motociclista e um rotariano têm muito em comum. Para começar, ambos são capazes de fazer amizades rapidamente.” Assim que ingressou no Rotary Club de Araras, no interior de São Paulo, Adilson ganhou de seu padrinho um Plano de Ação do clube. Foi no livrinho que ele tomou conhecimento dos Grupos de Companheirismo, e não por acaso seus olhos pararam justamente no International Fellowship of Motorcycling Rotarians, ou simplesmente IFMR, sigla pela qual é conhecido o Grupo de Companheirismo dos Rotarianos Motociclistas.

Criado em 1991 na Austrália e nos EUA, atualmente o IFMR está espalhado por todo o mundo, reunindo perto de 1.600 participantes, ou *rotacyclists*, como são apelidados seus membros. Os primeiros *rotacyclists* brasileiros (e também da América do Sul) apareceram três anos depois, coordenados pelo então rotariano Paulo Brisolla Tavares Filho, da cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. Hoje, 175 rotarianos brasileiros fazem parte do grupo, que vem crescendo bastante nos últimos meses.

Desde 2007, Adilson Bonatto coordena o grupo de *rotacyclists* da América Latina. Até o ano que vem,

quando irá passar o cargo para outro rotariano, a intenção dele é aproveitar o potencial do grupo para ajudar no desenvolvimento do quadro associativo na região. “Os Grupos de Companheirismo podem colaborar muito com isso, pois seus integrantes desenvolvem relacionamentos duradouros e se mantêm ativos no Rotary. A dedicação a um assunto de interesse comum, como é o caso do motociclismo, no nosso grupo, incentiva o comprometimento com a organização, e essa afinidade acaba promovendo o companheirismo”, diz.

Ele dá como exemplo o mais novo associado do Rotary Club de Araras (e afilhado de Adilson), Fabrício Galvani Bella. Depois de participar de vários passeios promovidos pelos rotarianos motociclistas de Araras, Bella, como é conhecido, foi se interessando pelo Rotary e passou a frequentar as reuniões, até ser convidado e entrar para o clube, em março deste ano.



● REUNIÃO DO grupo na cidade de Piraju, em São Paulo

Diferente do que alguns poderiam imaginar, os Grupos de Companheirismo não desviam o foco de seus integrantes do serviço rotário e da responsabilidade social do rotariano. Muito ao contrário: eles aproveitam sua união para desenvolver projetos de serviço voltados à comunidade local e mundial como aconteceria em qualquer clube. Com o lema Servir se Divertindo, os *rotacyclists* brasileiros não se limitam a organizar passeios e encontros pelo país. Atualmente, eles vêm seguindo as recomendações do Rotary International e mobilizando-se para arrecadar fundos voltados ao Desafio de US\$ 200 Milhões do Rotary.

“Apesar do grupo reunir quase 200 pessoas no Brasil, estamos distantes uns dos outros a maior parte do tempo, o que dificulta a realização de projetos específicos”, explica Adilson Bonatto. “Então geralmente realizamos projetos regionais, como arrecadação de livros e roupas.” O alto índice de acidentes nas ruas e estradas brasileiras também chama a atenção do grupo: “Estamos desenvolvendo um projeto de orientação no trânsito, com foco nas motocicletas, que deverá ser distribuído em todos os Rotary Clubs do país.”

A lição eles aprenderam com o Rotary: o poder da união é capaz de superar qualquer distância ou desafio. “Os motociclistas já são na-



● NA ESTRADA: os *rotacyclists* organizam passeios por todo o país

turalmente muito unidos, e mesmo não se conhecendo trocam muitas informações quando se encontram”, Adilson explica. “Imagine então o que acontece quando são também rotarianos!”

Para saber mais sobre os rotarianos motociclistas aqui no Brasil, passeie pelo site www.ifmr-sa.org

Amigos até debaixo d'água

■ O International Fellowship of Rotarian Scuba Divers (Grupo de Companheirismo de Mergulhadores Rotarianos), cuja sigla é IFRSD, foi fundado em 1991 por Gordon Stevenson, associado do RC de Birkenhead, da Nova Zelândia. Desde sua fundação, seus membros fizeram expedições por todo o globo, de ilhas no oceano Pacífico a regiões do Golfo do México.

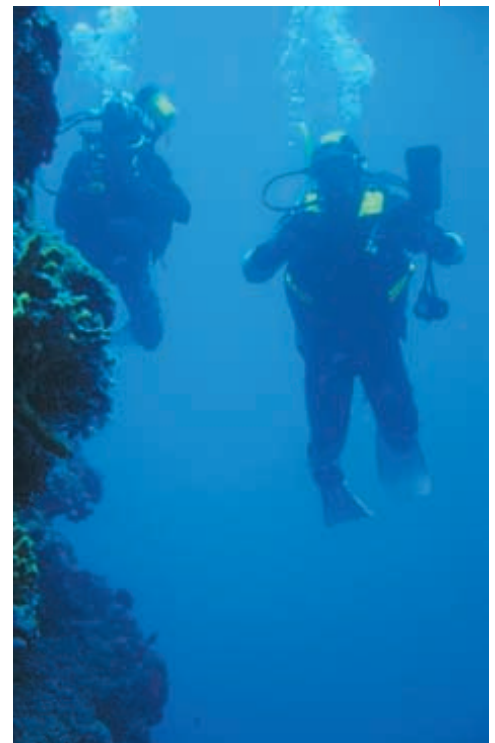
Associado do Rotary Club de São Paulo-Imigrantes e mergulhador autônomo há alguns anos, Wilson de Oliveira Júnior é o presidente da seção latino-americana do IFRSD, do qual fazem parte 15 rotarianos. “Esperamos que com essa matéria o número aumente”, ele deseja. “Acredito que existam muitos rotarianos mergulhadores.”

Wilson explica que o grupo ainda não tem viajado porque está em fase de oficialização. Mas há planos para que elas aconteçam em breve no litoral paulista, onde há duas ótimas opções: o Parque Estadual Ma-

rinho Laje de Santos e a Ilha da Queimada Grande. Por enquanto, a comunicação entre os membros é feita por fóruns de discussão na internet.

Na opinião de Wilson de Oliveira Júnior, os Grupos de Companheirismo oferecem uma nova perspectiva de convívio para os rotarianos. “É fato que os Rotary Clubs proporcionam uma rede de contatos fabulosa. Temos a oportunidade de conhecer excelentes pessoas, que acabam se tornando amigas. Dentro de um clube, porém, nem sempre é possível estender a amizade a outros planos em função das responsabilidades profissionais e rotárias”, ele diz. “Os Grupos de Companheirismo proporcionam um ambiente onde companheiros com interesses afins podem se juntar em momentos de descontração.”

O site da seção latino-americana do Grupo de Companheirismo de Mergulhadores Rotarianos é www.ifrsd.com.br



● O PARQUE Estadual Marinho Laje e a Ilha da Queimada Grande, no litoral de São Paulo, fazem parte dos planos de viagem do grupo



Em mar de almirante

■ O caçula dos Grupos de Companheirismo brasileiros é, por coincidência, ligado a um dos mais antigos Grupos de Companheirismo do mundo. Fundada no último dia 7 de maio, a Flotilha-IYFR Brasil-São Paulo, aberta aos rotarianos brasileiros apaixonados pelo iatismo, é filiada ao International Yachting Fellowship of Rotarians, criado na Inglaterra em 1947, e que hoje é o maior Grupo de Companheirismo do Rotary, reunindo mais de 2.400 membros, distribuídos em 80 frotas e 20 países.

A representação brasileira embarca com 42 membros, mas o coordenador do grupo, Kevin Hector Smith, associado do Rotary Club de São Paulo-Itaim, acredita que esse número chegará a 100 até o final deste ano. O que seria suficiente para fazer da nossa flotilha a maior do mundo (em tempo: *flotilha* é o nome que se dá uma pequena frota).

O grupo está aberto a rotarianos, seus cônjuges e também aos rotactianos. É necessário que os participantes tenham interesse em náutica, como se deveria esperar, mas não é preciso ter embarcação. “No Rotary, estamos todos no mesmo barco!”, Kevin brinca.

O programa da Flotilha-IYFR Brasil-São Paulo ainda está sendo preparado. Reuniões mensais, em terra ou nas águas, estão previstas, além de encontros no exterior – os deste ano vão acontecer na Escócia e na Itália.

Kevin Smith diz que as maiores metas do grupo são mesmo o lazer e o companheirismo, o que não vai impedir a realização de projetos de serviço relacionados ao Rotary. “Os rotarianos trabalham muito, por isso nosso grupo pretende ter a diversão

como nosso principal objetivo”, diz. “Mas com certeza vamos ter oportunidades para nos envolver também com projetos do Rotary.”

E aí, marujo? Ficou com vontade de embarcar?

Conheça melhor a Flotilha-IYFR Brasil-São Paulo participando de seu grupo de discussões na internet (inscrições pelo endereço eletrônico iyfr-brasil@googlegroups.com) ou enviando um fax para (11) 3259-7513

BR

*Os autores são jornalistas da **Brasil Rotário**



● NO MUNDO inteiro, o grupo possui mais de 2.400 membros

Grupos de Rotarianos em Ação: uma nova categoria entra em cena

■ Em junho de 2005, no centenário do Rotary, o Conselho Diretor do Rotary International estabeleceu um Plano Estratégico para inspirar o novo século rotário que surgia. A intenção era desenhar um futuro ainda mais promissor para a organização. Com isso, foram definidas duas categorias para os grupos rotários. Os que possuíam enfoque recreativo e vocacional continuaram a ser chamados de Grupos de Companheirismo. Outros que apareceram com o objetivo de conduzir projetos mais específicos na área de saúde e de cidadania receberam a denominação de Grupos de Rotarianos em Ação. E ambos foram reunidos em uma Rede Global de Grupos de Rotarianos.

Atuando em 18 áreas, os Grupos de Rotarianos em Ação dedicam-se a temas bastante complexos, como o combate à Aids e à malária, projetos de regeneração auditiva, conscientização sobre a esclerose múltipla, e população e desenvolvimento. Eles possuem independência, mas devem estar em harmonia com a política do Rotary International, inclusive no uso das logomarcas, não podendo ser veículos de promoção religiosa ou política.

